



UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA

ATA DE REUNIÃO

59ª SESSÃO ORDINÁRIA

CONSELHO DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA

Aos dezoito dias do mês de junho de 2025, às treze horas e vinte minutos, de modo presencial, na sala 301, bloco C, Campus das Auroras, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), realizou-se a 59ª Sessão Ordinária do Conselho de Unidade Acadêmica do Instituto de Ciências Exatas e da Natureza (Cicen), sob a presidência do Diretor do Instituto de Ciências Exatas e da Natureza, Prof. Dr. **Elcimar Simão Martins**, nesta ata chamado ELCIMAR. Compareceram a esta sessão, junto ao Presidente, os seguintes membros: o Vice-Diretor do Instituto de Ciências Exatas e da Natureza, Prof. Dr. **Michel Lopes Granjeiro**, nesta ata chamado MICHEL; o Coordenador do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Prof. Dr. **Victor Emanuel Pessoa Martins**, nesta ata chamado VICTOR; o Vice-Coordenador do Curso de Graduação em Licenciatura em Física (CLF/Unilab), Prof. Dr. **Aurélio Wildson Teixeira de Noronha**, nesta ata chamado AURÉLIO; o Coordenador do Curso de Graduação de Licenciatura em Matemática (CLM/ICEN), Prof. Dr. **Marcelo Dário dos Santos Amaral**, nesta ata chamado MARCELO; a Coordenadora do Programa Associado de Pós-Graduação: Mestrado Profissional em Ensino e Formação Docente (PPGEF/Unilab-IFCE), Profa. Dra. **Elisangela André da Silva Costa**, nesta ata chamada ELISANGELA; o Coordenador do Programa de Pós-Graduação: Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional (PROFMAT/Unilab), Prof. Dr. **Wesley Marinho Lozório**, nesta ata chamado WESLEY; o representante titular docente do Curso de Graduação de Licenciatura em Física, Prof. Dr. **Aristeu Rosendo Pontes Lima**, nesta ata chamado ARISTEU; o representante titular docente da área de Matemática, Prof. Dr. **Lucas Siebra Rocha**, nesta ata chamado LUCAS; a representante titular docente do Curso de Graduação de Licenciatura em Química, Profa. Dra. **Mônica Regina Silva de Araújo**, nesta ata chamada MÔNICA; a representante suplente dos técnicos-administrativos em educação da área acadêmica **Camila Peixoto do Valle**, nesta ata chamada CAMILA; e o representante titular dos técnicos-administrativos em educação da área administrativa, **Gustavo Silva Castello Branco**, nesta ata chamado GUSTAVO. **AUSÊNCIA JUSTIFICADA:** o Coordenador do Curso de Licenciatura em Física, Prof. Dr. Levi Rodrigues Leite; o Coordenador do Curso de Licenciatura em Química, Prof. Dr. Francisco Wirley Paulino Ribeiro; a Coordenadora do Curso de Especialização em Ensino de Ciências – Anos finais do Ensino Fundamental (Ciência é Dez!), Profa. Dra. Kaé Stoll Colvero Lemo; a Coordenadora do Curso de Graduação em Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais, Profa. Dra. Vanessa Lúcia Rodrigues Nogueira; o representante titular docente do Curso de Graduação de Licenciatura em Ciências Biológicas, Prof. Dr. Roberth Fagundes de Souza; a representante titular dos técnicos-administrativos em educação da área acadêmica, Sarah Ramos Medeiros; e a representação discente da pós-graduação do Instituto de Ciências Exatas e da Natureza, Antonia Andreza Moreira dos Santos Andrade. **AUSÊNCIA NÃO JUSTIFICADA:** não houve. CADEIRAS VAGAS: Representações discentes da graduação do Instituto de Ciências Exatas e da Natureza. **I - ABERTURA DOS TRABALHOS.** Havendo quórum, o Presidente da sessão cumprimentou os presentes e declarou aberta a sessão. **II – EXPEDIENTE. 1) Comunicação da Presidência.** Elcimar agradeceu a presença dos membros, lembrou que o dia dezoito de junho é o Dia do Químico e informou que está ocorrendo um evento em comemoração à data, com a organização do CA, no auditório das Auroras; falou sobre a questão das disciplinas do tronco comum para os alunos que estão em trânsito, citando como exemplo a disciplina de Inserção à Vida Universitária, explicando que atualmente o discente tem que abrir um pedido de aproveitamento, e comunicou que recebeu a orientação da Prograd de que para esses casos o aproveitamento da disciplina poderia ser automático, apenas com um parecer do coordenador de curso, desde que o Conselho aprovasse o novo procedimento; informou que na disciplina de Pesquisa em Educação, ministrada por ele e pelo prof.

Reginaldo, com quarenta alunos até então, houve a transferência de vinte alunos da turma de Ciências Biológicas para a turma de Química, que estava com sete, após acordo com os discentes e coordenadores de curso, tendo em vista que as duas disciplinas têm a mesma ementa e metodologia de aula, o que não seria possível em função da burocracia atual e o curto prazo do semestre letivo. **2) Comunicação do Plenário.** Não houve. **3) Aprovação e assinatura de atas.** a) Ata da 43ª sessão ordinária do Conselho do Instituto de Ciências Exatas e da Natureza (doc. SEI 1108601; Processo Nº 23282.009785/2021-03). Aprovada por unanimidade. b) Ata da 51ª sessão ordinária do Conselho do Instituto de Ciências Exatas e da Natureza (doc. SEI 1108661; Processo Nº 23282.007356/2023-55). Aprovada por unanimidade. c) Ata da 52ª sessão ordinária do Conselho do Instituto de Ciências Exatas e da Natureza (doc. SEI 1111734; Processo Nº 23282.013276/2023-39). Aprovada por unanimidade. d) Ata da 58ª sessão ordinária do Conselho do Instituto de Ciências Exatas e da Natureza (doc. SEI 1140060; Processo Nº 23282.001296/2025-29). Aprovada por unanimidade, com a observação do Presidente que essa Ata havia sido assinada por ele, sob orientação da SODS, antes dessa aprovação, pois o documento teve que ser encaminhado com urgência à Secretaria dos Conselhos para a oficialização do resultado da eleição do representante do ICEN no CONSUNI e CONSEPE, não havendo tempo hábil para uma nova reunião deste Conselho. **III - ORDEM DO DIA. 1) Aprovação do Regimento Interno dos Laboratórios do Instituto de Ciências Exatas e da Natureza (doc. SEI 1207970; Processo SEI Nº 23282.009809/2025-40).** Elcimar explicou que os laboratórios já tinham um fluxo de trabalho, contudo não havia uma normatização do serviço e então em conversa com a Direção ficou definido elaborar um regimento e encaminhá-lo para a aprovação do Conselho. Yasmine complementou informando que a partir de diálogo e reuniões com os colegas dos laboratórios foi verificada a necessidade de um regimento e assim se chegou ao texto apresentado nesta sessão. Camila acrescentou que o documento servirá como uma normativa sobre como proceder quanto à rotina dos laboratórios, como empréstimo de equipamentos, reserva dos laboratórios, prioridade, a quem recorrer; explicou que atualmente o setor recebe muitas visitas de escola e que o regimento dará uma orientação e normatização do trabalho. Elcimar esclareceu que os laboratórios do ICEN também atendem a outros institutos e nas últimas semanas têm recebido com mais frequência solicitações de empréstimo de materiais, tendo havido dificuldade com equipamentos danificados e nova solicitação de empréstimo de material similar para dar continuidade ao trabalho; complementou dizendo que sabe da necessidade dos institutos e que tem como premissa atender o máximo que puder, porém não pode descobrir as atividades dos cursos vinculados ao ICEN para atender a demanda de outros setores. Yasmine reforçou que os laboratórios procuram priorizar as demandas do ICEN para depois ajudar os outros institutos. Camila lembrou que historicamente o ICEN foi o instituto que conseguiu abrir diversos laboratórios e colocar para frente licitações para aquisição de equipamentos e os laboratórios são utilizados tanto para aula como para pesquisa e que após a pandemia muitos cursos foram abertos, sem infraestrutura, arcando o ICEN com o ônus de oferecer equipamentos, técnicos e solução; acrescentou que como os recursos na Unilab estão bastante limitados, com a diminuição a cada ano para a compra de equipamentos, manutenção, compra de itens básicos, como papel toalha, detergente, desinfetante, para os laboratórios como um todo, é necessária uma orientação de como proceder, e com o aumento de alunos se tem um maior uso dos equipamentos e mais incidentes, como quebra dos materiais, daí a necessidade de regulamentação desses processos. Aurélio fez uma reflexão sobre o ICEN oferecer a infraestrutura para o IEDS funcionar e questionou se existe uma política na administração superior para o caso de compras de equipamentos que dê preferência aos laboratórios que têm mais demandas. Yasmine explicou que a Proplan envia aos institutos um documento de planejamento para compras no ano e esses informam o que vão precisar, contudo esse ano veio pouco material do que havia sido solicitado. Camila pontuou que no descritivo da solicitação é colocado como justificativa a montagem de aulas práticas que se aplicam também a outros institutos. Yasmine esclareceu que a Proplan elabora um relatório e o repassa com os orçamentos informados pelos institutos e que podem ser atendidos e a administração superior o acata ou não. Camila acrescentou que toda a parte de subsolo do bloco A, em Auroras, será de laboratório e será de uso exclusivo do IDR. Mônica se manifestou em acordo com a necessidade do regimento, entretanto ressaltou que o documento deveria ter passado pelos colegiados para sugestões e perguntou se havia sido formada comissão. Yasmine respondeu que a comissão foi portariada, sendo formada por todos os técnicos de laboratório do ICEN, com exceção da Antônia Clarycy. Mônica destacou que a comissão deveria ter pelo menos um professor de cada área específica de laboratório para recebimento de sugestões de melhoria. Elisangela lembrou que quando a pauta é sobre alguma normativa é sempre importante antecipar o que pode acontecer depois; citou a

norma de regulamentação dos estágios no Programa de Residência Pedagógica do Pibid, que teve a comissão questionada por falta de representação ampla. Aristeu propôs levar o regimento para apreciação em cada colegiado e se necessário de lá trazer um representante para a reunião do CICEN para discussão. Elcimar colocou em votação a proposta, com as possíveis sugestões dos colegiados devendo ser encaminhadas à comissão do regimento e aprovação do documento posteriormente pelo CICEN, sem alteração na composição da comissão. A proposta foi aceita. **2) Criação do Núcleo de Educação Inclusiva (Nei) e do Núcleo Artístico, Cultural e Esportivo (Nace) do Icen (Portaria ICEN/Unilab Nº 41/2025, doc. 1167613, e Portaria ICEN/Unilab Nº 42/2025, 1167623; Processo Nº 23282.000789/2025-41).** Elcimar informou que no III Seminário Pedagógico do ICEN foi discutida a educação inclusiva e ficou como encaminhamento a criação do Núcleo de Educação Inclusiva e do Núcleo Artístico, Cultural e Esportivo, para dar apoio contínuo tanto nas ações de docentes e de TAES, como também apoios específicos de discentes; relatou que na semana passada aconteceu a matrícula de estudantes ingressantes, com um discente autista para o curso de Física e um grau mais elevado do que os outros alunos dos cursos de Matemática e Ciências Biológicas e dificuldade na escrita, necessitando de um acompanhamento maior; com relação ao estudante de Ciências Biológicas, informou que não conhece a sua especificidade e que irá conversar com a família; já com o aluno da Matemática, explicou que a dificuldade dele é com regulação no tempo, o que foi resolvido com o acréscimo de uma hora para o término das provas; ressaltou a importância do cuidado dos técnicos e colaboradores com esse perfil de discente no atendimentos nas secretarias de curso e aulas de laboratório; comunicou que as composições do Nei e Nace foram portariadas e já houve uma reunião com os presidentes dos dois grupos para que possam mobilizar as pessoas e iniciar as atividades. Victor relatou que o discente das Ciências Biológicas apresentou três episódios e perguntou se para situações como essas o Núcleo poderia ser convidado para dar suporte e que tipo de suporte seria esse, ressaltando o cuidado para não se confundir as atribuições do Nei com o lado psicológico do problema; declarou, após ler as atribuições do Núcleo, não enxergar, diante desses problemas, como o Nei poderá dar suporte para casos como os citados episódios do discente. Elcimar destacou que a professora Viviane Pinho está com o projeto de extensão do Forbio, que envolve cursos e formações para professores e alunos que convivem com esse perfil de discente e precisam compreender como lidar com essas situações e dificuldades; explicou que tem mais proximidade com o aluno da Matemática por conta das conversa com ele e com a mãe dele. Victor disse entender que o Nei funcionaria para trabalhar ações preponderantes dentro dos cursos do ICEN para sensibilizar novos alunos e toda a comunidade do ICEN para todas essas questões que chegam ao Instituto. Elcimar pontuou que quando se fala em inclusão é no sentido mais amplo e não só para pessoas com deficiência, envolvendo quilombolas, pessoas trans; lembrou de episódios com esses alunos no banheiro da Universidade e que acontecem situações que não podem ser previstas e que entram no relatório de lições a serem aprendidas para que não voltem a ocorrer ou caso ocorram que não seja daquela forma; em relação ao Núcleo Artístico, Cultural e Esportivo (Nace), informou que durante o Congresso Internacional de Ensino e Formação Docente a professora Elisângela, Coordenadora do Congresso, comprou dois ukuleles e dois violinos e tinha uma estudante do ICEN que participou da acolhida do II Seminário de Pedagogia Universitária que toca violino e se colocou à disposição para ensinar outros alunos a tocar, contudo não tinha o equipamento; nesses casos, o Nace poderia oferecer suporte; citou a ideia do clube de leitura da professora Eveline para os alunos que gostam de literatura, ideia do clube do xadrez da professora Mylene, projeto de extensão da professora Fátima Bertini. Mônica destacou a importância da pauta, de dar atenção a esse grupo de alunos, a implementação do Núcleo e disse não saber como irão funcionar as atividades, porém acha importante que os professores saibam como lidar com as situações que venham a surgir dentro de sala de aula, como aplicar provas, como se portar diante do aluno. Elcimar respondeu que o princípio básico será o tratamento igual para toda a turma, tendo o cuidado de chamar o aluno no reservado e perguntar se irá precisar de algo diferenciado; citou o exemplo dos discentes que precisam de mais tempo de prova ou prova ampliada para quem tem baixa visão. Regilany perguntou se o problema do discente da Física passou pelo colegiado; declarou ainda não ter tido experiência com esses discentes e sugeriu que os professores fossem comunicados para que pudessem ir pensando e compartilhando experiências com quem já trabalhou com eles e assim ir aprendendo. Elcimar destacou que os discentes preenchem um formulário da Prograd e os nomes dos alunos com deficiência são repassados à Direção que os encaminha à secretaria de curso, contudo o formulário não especifica o tipo de deficiência apresentado pelo discente; acrescentou que alunos autistas geralmente chegam acompanhados por alguém da família que já repassa algumas informações;

citou o caso do discente Diogo que teve a solicitação de autorização de acompanhamento pela mãe no transporte escolar de Baturité durante a primeira semana de aula e do aluno da Física que precisou do auxílio da secretaria de coordenação para preenchimento de formulário. Elisângela parabenizou a criação dos Núcleos e destacou a importância do diálogo entre um e outro, pois quando se fala em inclusão geralmente só se pensa em pessoas com deficiência, entretanto existe todo um conjunto de diferenças que afetam o cotidiano da sala de aula; têm alunos extremamente tímidos com dificuldade de relacionamento com os outros e nesse ambiente de formação inicial onde se passam no mínimo quatro anos e meio na Instituição é importante a criação de rede de apoio, e a arte é um dos elementos que pode trabalhar muito positivamente essas questões, contudo a cidade de Redenção e adjacências, onde moram grande parte dos alunos, não ofertam nada nesse sentido, ficando na dependência do que é oferecido pela Unilab; e acrescentou que esse trabalho pode fortalecer o Instituto e afetar positivamente as questões relacionadas à aprendizagem, à permanência, ao sentimento de vínculo e à humanização desse espaço. Elcimar informou que realizou uma reunião com o professor Rômulo, Presidente do Nace, e a professora Sinara, Presidente do Nei, em que foi dialogada a criação dos regimentos do núcleos, rotatividade das presidências com os membros que lá estão, organização da sala, no bloco B, antiga sala de reunião do ICEN, e que agora ficarão com os núcleos; falou da ideia do Rômulo de cadastrar o Nei e o Nace como atividade de extensão para ter o auxílio de bolsistas presentes e quem tiver mais ideias mesmo não estando na portaria dos núcleos poderá somar. Marcelo perguntou acerca da questão do tempo de prova para esse grupo de discentes e Elcimar e Mônica sugeriram diminuir o número de questões ou elaborar questões mais objetivas. Wesley relatou estar na segunda experiência com o discente Diogo que tem se saído muito bem, mas que tinha ciência da situação dele e caso houvesse a necessidade de um suporte maior não teria como atender, pois não tem o perfil e a Universidade não oferece o suporte; fez uma reflexão a respeito de a Universidade abrir as portas para alunos especiais e não oferecer condições de atendimento adequado a esse grupo de discentes, ressaltando que não são os profissionais de uma área específica qualquer que darão conta dessa demanda e disse acreditar que a médio prazo os professores sentirão o peso do problema. Elcimar argumentou que para os alunos com surdez a Unilab tem intérpretes, bem como existe um limite de quantitativo de discentes surdos e citou o exemplo do mestrado que teve três estudantes com surdez, os professores algumas vezes tiveram dificuldade, não têm a obrigação de ter o domínio da Libras a ponto de trabalhar com fluidez o conteúdo e em um momento de dificuldade foi feita uma licitação; pontuou que para os estudantes que apresentam outras deficiências que não a surdez é preciso compreender que as pessoas são diversas, têm direitos, habilidades distintas, outras pessoas ditas normais têm dificuldades, como relacionamento, e lembrou que a profissão docente trabalha com pessoas e se sentirem dificuldade ou achar que precisam de um suporte devem procurá-lo, comprometendo-se a buscar ajuda caso entenda que o professor precise de um suporte específico que ele não pode dar. Aristeu destacou a importância da questão levantada pelo Wesley e propôs documentar todas as demandas relacionadas aos alunos com deficiência e enviá-las para instâncias superiores para, inclusive, usar como subsídio para solicitar mais intérpretes; em relação ao aluno autista, declarou não ter conhecimento do suporte para adulto, citou o exemplo da criança autista que tem um auxiliar e sugeriu que Elcimar dialogasse com outras unidades e universidade particulares sobre a questão; acrescentou que a resposta institucional está acontecendo com a criação do Núcleo e a questão são os alunos que têm condições e perfil e são excluídos pelas questões marginais; pontuou que a competição se dá pela capacidade de colaborar no mundo competitivo de hoje e a inclusão não é um favor e sim uma necessidade, sendo benéfica não só para o incluído, mas também para quem inclui; destacou a oportunidade de participação no Seminário Pedagógico do ICEN, momento de construção institucional esclarecedor sobre o tema e que mudou a sua visão sobre os alunos; citou a professora que se reconheceu autista a partir do filho dela; declarou que está de acordo com Wesley quando fala que o aluno não pode ser aprovado sem ter condições mínimas de aprendizado não relacionadas à neurodivergência e que os professores precisam abrir a mente para serem mais receptivos a esses alunos; ressaltou que o apoio/suporte da Universidade é necessário e que deve ser visto o que pode ser feito com os recursos que a Unilab possui, considerando a realidade atual da Universidade. Camila destacou que na universidade particular o professor não recebe capacitação para trabalhar com alunos deficientes e que cabe aos docentes se capacitarem para atender a esse perfil de discentes, tendo em vista que é uma realidade que terá que ser lidada e lembrou da informação repassada no seminário com um gráfico mostrando que nos últimos cinco, dez anos houve um crescimento exponencial do número de alunos neuroatípicos do ensino básico e a universidade terá que

receber esses discentes e os professores não receberam formação para esse atendimento. Elcimar falou do relato das professoras Viviane Pinho e Ada sobre as experiências com seus filhos e a dificuldade maior encontrada com o filho adolescente para conseguir acompanhamento de especialistas, o que chega na questão dos alunos da Universidade. Elisangela argumentou que não se pode perder a referência de que segundo a Constituição a educação é um direito de todos, que as pessoas são educadas numa sociedade excludente e que se for pensar em termos de inclusão a Unilab é uma grande referência de todos que estão fora da educação superior; e a iniciativa vai na perspectiva do que está aparecendo no Instituto e o mobilizando para ter reação e pode ser um instrumento potente para induzir políticas institucionais mais sólidas, porque se for procurar hoje na própria Pró-Reitoria de Graduação os dados que se tem são insuficientes para se desenhar qualquer política dentro da Unilab relacionada à inclusão de maneira mais objetiva e quando se institui o Núcleo este vai estar criando um diagnóstico pelo menos em termos de ICEN para cobrar ações mais específicas para a gestão superior; concordou com o Wesley quando falou que a obrigação não é somente dos professores do ICEN, contudo a obrigação também é destes e que se não há reação da parte da gestão superior que o inverso possa acontecer. Elcimar acrescentou que depois do seminário sobre inclusão a Proppg e Prograd procuraram o Instituto para saber como era o diálogo e pediram o contato da professora Estefânia que veio e ficou o dia inteiro na Unilab discutindo o assunto com a Proppg e Prograd que mostraram interesse na temática; falou que a divulgação também é feita nas redes sociais e à medida que se vai realizando, documentando e sistematizando as ações, vai impulsionando o trabalho. Wesley informou que fez uma capacitação de quatrocentas horas em Libras durante a licença para capacitação, entendendo que mais cedo ou mais tarde terá que atender ao público de alunos surdos. Aurélio sugeriu iniciar o próximo semestre convidando o Núcleo e aproveitando a experiência do Wesley e Victor para compartilhar essa experiência com os alunos que estão chegando agora. Marcelo destacou que é importante ter um pouco de empatia com os alunos e nesse sentido tentar construir uma solução, no entanto a fala do Wesley não deve ser descartada e disse saber que no ensino anterior ao superior para um determinado quantitativo de alunos com deficiência há um profissional para acompanhá-los e perguntou se isso seria possível para a universidade superior e se não existir que haja um movimento de pressão; acrescentou que qualquer um pode vir a ter problemas ou um de seus familiares, sendo importante a empatia; e declarou não achar interessante usar o professor de instituição particular como referência, pois provavelmente o empresário pode estar colocando na responsabilidade dele o pagamento de um outro profissional para auxiliá-lo. Gustavo fez uma reflexão a respeito do aumento exponencial de alunos autistas nos últimos anos citado na fala da Camila, explicando que esses dados se referem ao número de diagnósticos e lembrou que existem muitos colegas que passaram por dificuldades, que podem fazer parte do espectro e não sabem porque não procuraram investigar; citou a política de cotas como um fator que favorece o acesso desses discentes às universidades; pontuou que as ações ainda estão no início e que a questão vai demandar além da preparação dos profissionais a infraestrutura da Universidade para atender a esse público cada vez mais diverso. Elcimar destacou que é importante relatar os problemas e dificuldades relacionados a esse grupo de alunos e convidou os colegas da Matemática para participar dos seminários do ICEN, trazendo sugestões.

3) Submissão para aprovação de ato ad referendum referente ao Parecer CICEN nº 3, de 29 de novembro de 2024, que trata da aprovação da licença para capacitação da servidora docente Amanda Angélica Feltrin Nunes (doc. SEI 1065696; Processo SEI Nº 23282.013467/2024-81). Elcimar colocou o Parecer em aprovação. Não havendo manifestação, o documento foi aprovado por unanimidade.

4) Submissão para aprovação de ato ad referendum referente ao Parecer Nº 1/2025/CICEN/ICEN/REITORIA/UNILAB, que trata da aprovação da licença para capacitação do servidor docente Joserlan Perote da Silva (doc. SEI 1162500; Processo SEI Nº 23282.006407/2025-93). Elcimar colocou o Parecer em aprovação. Não havendo manifestação, o documento foi aprovado por unanimidade.

5) Submissão para aprovação de ato ad referendum referente ao Parecer Nº 2/2025/CICEN/ICEN/REITORIA/UNILAB, aprovando o Regimento interno do Mestrado Profissional em Ensino e Formação Docente (PPGEF/Unilab-IFCE) e do Projeto Pedagógico do Curso. (doc. SEI 1208078; Processo SEI Nº 23282.004000/2025-21). Elcimar colocou o Parecer em aprovação. Não havendo manifestação, o documento foi aprovado por unanimidade.

IV - ENCERRAMENTO DA SESSÃO. Nada mais havendo a tratar, o Presidente da sessão declarou encerrada a reunião, e eu, Francisco Augusto Lima Filho, lavrei esta ata.

V - APROVAÇÃO DA ATA. Esta ata foi aprovada na 60ª Sessão Ordinária do Conselho de Unidade Acadêmica do Instituto de Ciências Exatas e da Natureza, ocorrida em 28 de outubro de 2025.

